



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO PRONATEC
INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS – CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA (FIC)
CURSO BOVINOCULTOR DE LEITE

Campus Poços de Caldas

2015



Ministério da Educação

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antônio de Oliveira

REITOR DO IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Jorge Guimarães Garcia

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Marcelo Simão da Rosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mauro Alberti Filho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO



Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

IFSULDEMINAS – Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

Representante da SETEC/MEC

Mário Sérgio Costa Vieira

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus

Luiz Carlos Machado Rodrigues, Walner José Mendes e Ademir José Pereira

Representante Corpo Docente

Luiz Flávio Reis Fernandes, José Pereira da Silva Jr, Tarcísio de Souza Gaspar

Representante Corpo Discente

Adolfo Luís de Carvalho, Oswaldo Lahmann Santos e Dreice Montanheiro Costa

Representante Técnico Administrativo

Maria Inês Oliveira da Silva, Débora Jucely de Carvalho e Cleonice Maria da Silva

Representante Egresso

Marco Antônio Ferreira, Tales Machado Lacerda e Leonardo de Alcântara Moreira

Representante das Entidades Patronais

Alexandre Magno de Moura

Representante das Entidades dos Trabalhadores



Andréia de Fátima da Silva e Everson de Alcântara Tardelli

Representante do Setor Público ou Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Raul Maria Cássia

IFSULDEMINAS – Diretor Geral do Campus

Campus Poços de Caldas

Josué Lopes

Equipe organizadora do Projeto Pedagógico do Curso

Regina Maria Silva

Coordenador do Curso

Nome / formação / experiência profissional

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO..... | 6 |
| 2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO..... | 7 |
| 3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO..... | 7 |
| 3.1. Justificativa da oferta do Curso..... | 7 |
| 3.2. Objetivos do Curso..... | 14 |
| 4. PÚBLICO ALVO | 14 |
| 5. PERFIL PROFISSIONAL DA CONCLUSÃO..... | 14 |
| 6. DIFERENCIAL DO CURSO..... | 16 |
| 7. CERTIFICAÇÃO..... | 17 |
| 8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO..... | 17 |
| 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 17 |
| 10. INDICADORES METODOLÓGICOS..... | 19 |
| 11. EMENTAS | 21 |
| 12. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS GLOBAIS..... | 24 |
| 13. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS | 25 |
| 14. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO..... | 27 |
| 15. FINS PARA APROVAÇÃO E CERTIFICAÇÃO..... | 28 |
| 16. INFRAESTRUTURA..... | 29 |
| 17. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE..... | 29 |
| 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 30 |
| 19. ANEXOS: Modelo de Plano de Ensino..... | 30 |



1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas

| |
|---|
| PROCESSO NÚMERO: |
| NOME DO CURSO: BOVINOCULTOR DE LEITE |
| EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS |
| CNPJ Reitoria: 10.648.539/0001-05 |
| RAZÃO SOCIAL: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/ Câmpus Poços de Caldas. |
| Coordenadores Adjuntos: Allan Aleksander dos Reis Anderson Luiz de Souza - anderson.souza@ifsuldeminas.edu.br , Lúcio Milan Gonçalves Júnior - lucio.junior@ifsuldeminas.edu.br, Rita de Cassia Costa - rita.costa@ifsuldeminas.edu.br |
| EQUIPE PEDAGÓGICO Apoio Atividades Acadêmico Administrativos: Michele Cristina Lisboa – e-mail Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico de Curso: Supervisor Pedagógico - Regina Maria da Silva - resilvama2@hotmail.com – Tel. 35998860549 e Colaboração do Professor do Curso: Jorge Boaventura. |
| Dados da Instituição |

| | |
|--|---|
| LOCALIZAÇÃO DO CÂMPUS: Av. Dirce Pereira Rosa, 300 - Jardim Esperança – Poços de Caldas/MG - 37.713-100 | |
| TEL: (35) 3713-5120 | Site da Instituição: www.ifsuldeminas.edu.br/pocosdecaldas E-mail: pronatec.pocosdecaldas@ifsuldeminas.edu.br |

| 2 – CARACTERÍSTICA DO CURSO | |
|-------------------------------------|---|
| Nome do curso | Bovinocultor de Leite |
| Programa/Proposta | PRONATEC/13912 |
| Previsão de Início e Término | 13 de Outubro a 21 de Janeiro de 2015 |
| Eixo tecnológico | Recursos Naturais |
| Características do curso | (x) Formação Inicial (x) Formação Continuada () PROEJA Ensino Fundamental () PROEJA Ensino Médio |
| Número de vagas por turma | 25 |
| Nível de Escolaridade | Ensino Fundamental I Incompleto |
| Horário de Funcionamento | 17:00 as 21:00 |
| Frequência da oferta | Conforme demanda |
| Carga horária total | 200 horas |

3. ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa do Curso

A importância que a atividade leiteira adquiriu no País é incontestável, tanto no desempenho econômico como na geração de empregos permanentes. O setor primário envolve cerca de cinco milhões de pessoas, considerando, em média, três pessoas trabalhando na produção de leite e os produtores, que segundo o IBGE/Censo Agropecuário (2006) somam 1,35 milhões. O valor bruto da produção de leite atingiu, em 2010, cerca de R\$ 23 milhões (CNA, 2011), que ajudam a movimentar a economia de pequenas e médias cidades.

Considerando a renda líquida dos estabelecimentos rurais, as cadeias produtivas e as classes sociais, o leite é o único produto em que em todas as classes, a renda líquida está dividida de forma semelhante, de 34% nas classes A e B, 39% na Classe C e 27% nas classes D e E. Indicando que todo incentivo que se fizer para o leite vai atingir desde o pequeno ao grande produtor, conforme citado por LOPES 2011. Tradicionalmente o Brasil sempre foi um grande importador de produtos lácteos, chegando a registrar um déficit anual de quase meio bilhão de dólares no final da década de 90. A partir de 2004, com o cenário mundial favorável o País passou a fazer parte do mercado internacional, como exportador líquido de produtos lácteos. Com o aumento da renda da população brasileira, principalmente das classes C e D, o consumo de lácteos aumentou e a balança comercial voltou a ser negativa. Em 2011, até o mês de outubro, já importamos meio bilhão de dólares com 132.457 toneladas de produtos lácteos e exportamos aproximadamente US\$ 100 milhões. *Fonte:* MDIC (2011).

Produção Nacional

Duas características são marcantes na pecuária de leite nacional. A primeira é que a produção ocorre em todo o território e a segunda é que não existe um padrão de produção. A heterogeneidade dos sistemas de produção é muito grande e ocorre em todas as Unidades da Federação. Existem propriedades de subsistência, sem técnica e produção diária menor que dez litros, até produtores comparáveis aos mais competitivos do mundo, usando tecnologias avançadas e com produção diária superior a 60 mil litros. A produção brasileira de leite vem crescendo a taxas ao redor de 5% ao ano nos últimos anos e em 2010 produziu 30,7 bilhões de litros; mantendo a

mesma taxa, as estimativas indicam que o volume nacional alcançara 32,2 bilhões de litros até o final de 2011.

Esse volume de leite é suficiente para que cada brasileiro tenha disponível diariamente 0,441 litros. Para atender o consumo recomendado pelo Ministério da Saúde, que é de 210 litros/ano ou 0,575 litros/dia, o volume total da produção de leite deveria ser de 40 bilhões de litros, considerando a população brasileira constituída de 190,8 milhões de habitantes.

Em todas as regiões do País cresce a produção de leite, quando comparado com anos anteriores, exceto na Região Norte, que praticamente se mantém o volume, ao redor de 1,7 bilhão de litros. A maior região produtora de leite é a Sudeste, que produziu 10,9 bilhões de litros, seguida pela Região Sul com 9,6 bilhões. O Centro-Oeste responde por 14,5% do leite brasileiro (4,4 bilhões de litros) e o Nordeste com produção de 4,0 bilhões de litros representa 13,0% do total. Nos últimos dez anos, o maior crescimento da produção ocorreu na Região Sul, que praticamente dobrou a quantidade produzida.

Propriedades leiteiras

O Censo Agropecuário do IBGE indica que no Brasil existem aproximadamente 5,2 milhões de estabelecimentos rurais e em 25% deles ocorre a produção de leite. O maior percentual de propriedades com leite em relação ao número total de estabelecimentos rurais ocorre nas Regiões Sul (41%) e no Centro-Oeste (39%). No Sudeste 33% do total de estabelecimentos trabalham com leite, no Norte 18% e no Nordeste apenas 16% deles se dedicam à atividade.

Os estabelecimentos agropecuários com leite nos estados brasileiro é muito variável. No Amapá, Roraima, Distrito Federal, Amazonas e Acre são em menor número. Os estados com maior quantidade de propriedades leiteiras são a Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que juntos somam aproximadamente metade de todas as propriedades leiteiras brasileiras, que totalizam 1.350.809 unidades.

Do universo de propriedades leiteiras um grande número de estabelecimentos produz pouco leite e um percentual menor é responsável pela maior parte da produção nacional. Os estabelecimentos com produção diária inferior a 50 litros representam 79,7% do total e a participação em relação à quantidade produzida é de 25,9% do volume brasileiro. A maior

quantidade do leite brasileiro provém de sistemas com produção entre 50 e 200 litros por dia e as propriedades com volumes maiores, acima de 200 litros/dia, representam 3,2% do total de produtores de leite do País e 35% do volume nacional.

- **Produção de subsistência** – São os estabelecimentos com rebanhos menores que 30 vacas; produção abaixo de 4 litros/animal/dia; produção diária menor que 50 litros/produtor e o pasto é a base da alimentação do rebanho. As pastagens normalmente possuem baixa capacidade de suporte e não usam a suplementação volumosa e concentrada no cocho, apenas o sal comum é fornecido aos animais.

- **Produção em base familiar** – Contam com rebanhos entre 20 e 70 vacas, com produtividade animal de 4 a 8 litros por vaca/dia e produção total variando entre 50 e 500 litros/dia. O sistema de alimentação é misto, com uso de pastagens e suplementação volumosa e concentrada no inverno ou estação seca e em muitos casos o concentrado é fornecido durante o ano todo. O pasto possui capacidade de suporte mediana.

- **Produção semi extensiva** – Produtores com rebanho entre 20 e 100 vacas e produtividade variando entre 8 e 12 litros/vaca/dia. Produção total superior a 200 litros/dia. A alimentação do rebanho é principalmente a pastagem e usam, para as vacas em lactação, suplementação volumosa na seca e concentrada durante o ano todo. O pasto possui capacidade de suporte de mediana a boa.

- **Produção especializada** – Usualmente são rebanhos de 50 a 200 vacas, produzindo, em média, de 12 a 17 litros/vaca/dia e volume total maior que 500 litros/dia. A alimentação e manejo são especializados, geralmente com pastagens adubadas, com utilização de cana-de-açúcar e silagens como suplementação volumosa e concentrada que é fornecida durante o ano todo.

- **Produção intensiva** – Grandes estabelecimentos, com rebanho produtivo com mais de 200 cabeças e produtividade acima de 17 litros por vaca por dia. O volume diário é superior a 3.000 litros por unidade e a alimentação do rebanho é balanceada e fornecida integralmente no cocho durante o ano todo. Não só na atividade leiteira, mas em diferentes áreas do agronegócio, a incorporação de tecnologias e de inovações é importante para tornar os sistemas de produção cada vez mais eficientes, sustentáveis e competitivos. Tais inovações exigem, cada vez mais, uma formação educacional consistente por parte do produtor. Esse fato ocorre em vários países do

mundo e no Brasil. A capacidade de geração, difusão e utilização do conhecimento define um perfil de habilidades e qualificação profissional e de especialização dos sistemas de produção. Para se enquadrar dentro desse perfil, é preciso que o produtor invista no desenvolvimento contínuo de suas competências, seja pela formação, buscando a elevação de escolaridade, seja pelo aperfeiçoamento, por meio de capacitação técnica. O grau de instrução de pessoas que dirigem os estabelecimentos rurais que se dedicam à pecuária e à criação de animais pode ser observado na Figura 5, onde a maioria das pessoas, 57%, tem pouca instrução. Neste grupo de pouca instrução, estão os que não tiveram alfabetização normal, mas sabem ler e escrever, os que receberam alfabetização depois de adulto e os que ingressaram no ensino fundamental, mas não concluíram.

Entre as regiões brasileiras, o nível de instrução não difere muito, exceto no número de analfabetos do Nordeste, que atinge 39,1%. O Sul tem o maior percentual de pessoas com pouca instrução formal, 65% do total da região. Na Figura 6 estão os percentuais de pessoas com instrução superior, e observa-se que o percentual de dirigentes de estabelecimentos, com nível superior, seja ele de ciências agrárias ou não, são maiores nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Para a cadeia produtiva do leite, para as instituições de pesquisa e extensão rural, a falta de conhecimento dos atores que atuam na produção primária se reverte em uma importante restrição ao setor, com reflexos na indústria de lácteos, que depende de uma matéria-prima de qualidade, para poder se modernizar e ser mais competitiva diante das exigências do mercado global.

Expectativas da produção de leite

Desde a desregulamentação da economia em 1991, grandes avanços foram observados no setor leiteiro, por exemplo, com a implantação da Instrução Normativa 51, de 2002 do MAPA, que ainda não está em vigor em todas as regiões brasileiras com os mesmos padrões, a granelização e o resfriamento do leite, que são requisitos da IN 51, o preço diferenciado recebido pelo produtor de acordo com a qualidade do produto, assim como a instalação da Câmara Setorial do Leite e Derivados. Além da baixa eficiência produtiva comparada a de seus principais competidores, os preços do leite fluido no Brasil têm ficado superior aos preços dos Estados Unidos e da Europa, que são grandes exportadores de produtos lácteos. Mesmo assim os principais entraves da competitividade dos produtos lácteos brasileiros estão na qualidade do produto e na eficiência dos

sistemas de produção e no campo macroeconômico a valorização cambial. No Brasil existem tecnologias disponíveis para que o País se torne competitivo e com sistemas produtivos sustentáveis comparáveis aos padrões internacionais, porém os desafios a serem vencidos são inúmeros, incluindo sanidade do rebanho, qualidade do leite produzido, produtividade por área e por animal, alimentação do rebanho, principalmente nos períodos de escassez, gestão da atividade e a pluralidade dos sistemas de produção em diferentes biomas nacionais. Até 2050 a produção mundial de alimentos deverá crescer de 70 a 100% para conseguir suprir a população. Hoje há um bilhão de pessoas com desnutrição. No Brasil, com o crescimento da renda da população, espera-se que a demanda interna de produtos lácteos continue crescendo. A disponibilidade de leite e derivados para os brasileiros sempre foi muito baixa, em média de 130 litros/habitante/ano. A partir de 2006 o consumo tem aumentado e a estimativa, para 2011, é de aproximadamente 173 litros para cada brasileiro.

Promover o consumo doméstico do leite e direcionar o excedente para o mercado internacional é certamente o melhor caminho para a expansão sustentável do agronegócio do leite no Brasil, com melhor remuneração ao produtor, geração de empregos permanentes e maiores investimentos no setor industrial.

Principais pontos relacionados ao desenvolvimento da atividade leiteira no País e que contribuem para a pequena adoção das tecnologias geradas ou adaptadas.

- Universo de propriedades leiteiras;
- Grau de instrução formal dos produtores de leite;
- Assistência técnica no meio rural;
- Processos inovadores e eficazes de transferência de tecnologia e capacitação;
- Pulverização dos sistemas de produção em todo o território nacional;
- Maior diálogo entre os segmentos do setor;
- Políticas públicas de médio e longo prazo;
- Prática de contrato entre produtor e indústria, que permita a negociação do preço do leite;
- Pesquisas focadas para os diferentes sistemas de produção.

O estado de Minas Gerais é o maior produtor de leite do país, sendo a região sul a mais tradicional na produção de leite. O sistema de produção é composto basicamente por pequenas propriedades com média de produção de 47 litros/dia/propriedade. Como vários são os produtores e pouca é a tecnologia utilizada pelos mesmos, se faz necessária a atualização constante nas mais novas tecnologias para que os mesmos não fiquem defasados no mercado. Além da atualização constante dos pequenos produtores típicos da região faz-se também necessária a qualificação da mão de obra para suprir as lacunas deixadas pela utilização de novos equipamentos e métodos de produção modernos.

A criação de cursos na modalidade PRONATEC se justifica para o auxílio na melhoria do padrão de vida do pequeno produtor e das pessoas que prestam serviços para os mesmos. Por possuir um rebanho leiteiro de elevado padrão genético e utilizar as mais novas tecnologias na criação de bovinos leiteiros, se justifica a oferta do curso pelo do Instituto Federal do Sul de Minas – Câmpus Poços de Caldas que ciente do seu papel em promover a educação, comprometida com a cidadania, transformação da realidade local, por meio da implantação de cursos que busquem maior inclusão social e que sejam significativos à comunidade, e dentro do olhar ao perfil da comunidade, e na preocupação que se insere a proposta de criação do Curso de Formação Inicial e Continuada de Bovinocultura de Leite.

A produção de leite é fortemente disseminada na agricultura familiar brasileira, devendo-se principalmente por ser um produto tanto para consumo interno, da família, bem como para comercialização ou processamentos, porque permite a obtenção de uma renda mensal que a isso está no principal argumento dos agricultores em regime de agricultura familiar aderem à produção.

Para o setor agropecuário de Poços de Caldas MG, a atividade leiteira vem tendo cada vez mais importância na economia e no desenvolvimento social, constituindo-se num segmento estratégico significativo de produtores rurais, particularmente os familiares, e é responsável pelo movimento econômico de grande parte dos municípios do Estado, principalmente na região sul mineiras onde concentra-se uma grande parte da produção e consumo de leite e onde está inserido o câmpus Poços de Caldas MG. O Curso Bovinocultor de Leite está direcionado ao Eixo Tecnológico: Recursos

Naturais e compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social. Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade e a necessidade da demanda na região.

3.2 Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade de: Gerenciar a atividade produtiva leiteira (planeja, organiza, controla e avalia a atividade de produção). Manejar vacas secas e em lactação (reprodução, alimentação, sanidade). Manejar a ordenha. Obedecer à legislação convencional e/ou orgânica para produção e comercialização de leite. Observar as normas sanitárias e os procedimentos de segurança no trabalho. Além de aproximar o aluno do curso de qualificação ao Instituto Federal de Sul de Minas – Campus Poços de Caldas do setor produtivo com isto visualizar possíveis caminhos norteadores para o nosso trabalho no futuro.

3.3 Objetivos Específicos

- Gerenciar as atividades produtivas leiteiras;
- planejar e organizar as atividades de produção;
- Selecionar a produção de insumos;
- Operar máquinas e equipamentos;
- Manejar vacas secas e em lactação;
- Manejar a ordenha;
- Promover a formação profissional e a qualificação de trabalhadores, estudantes jovens e adultos que pretendam atuar na área de produção de bovinos leiteiros.

4. PÚBLICO ALVO

De acordo com o art. 3º da Resolução 4 de 16 de março de 2012.

O curso de Bovinocultor de Leite, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental I Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

5. PERFIL PROFISSIONAL DA CONCLUSÃO

O profissional formado no curso do Bovinocultor de Leite priorizará a formação de profissionais ao gerenciamento de atividade produtiva leiteira obedecendo a legislação convencional e/ou orgânica para produção e comercialização de leite dentro das normas sanitárias e os procedimentos de segurança no trabalho sairão com formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica bem como;

- atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saiba interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

5.1. Possíveis Áreas de Atuação:

- Selecionar, define e/ou produz insumos sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, ração, sal mineral, medicamentos, vacinas, etc.;
- Operar máquinas e equipamentos;
- Manejar vacas secas e em lactação reprodução, alimentação, sanidade;
- Manejar a ordenha;

5.2 Perfil de Formação Profissional e Áreas de Atuação

Os concluintes dos cursos estarão aptos a desenvolver as atividades básicas relacionadas ao manejo nutricional, reprodutivo, sanitário e ambiental da produção de bovinos leiteiros. Gerenciar a atividade produtiva leiteira (planejar, organizar, controlar e avaliar a atividade de produção). Selecionar/definir e/ou produzir insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, ração, sal mineral, medicamentos, vacinas, etc.). Operar máquinas e equipamentos. Manejar vacas secas e em lactação (reprodução, alimentação, sanidade). Manejar a ordenha. Obedecer a legislação

convencional e/ou orgânica para produção e comercialização de leite. Observar as normas sanitárias e os procedimentos de segurança no trabalho.

6. DIFERENCIAIS DO CURSO

O diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, a isso a valorizando-os em suas experiências, expectativas para o mundo do trabalho procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

7. CERTIFICADOS

Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos:

Os alunos que concluírem o curso Bovinocultor de Leite com aproveitamento igual ou superior ao conceito mínimo C com frequência igual ou superior a 75% receberão o Certificado de Qualificação Profissional do Eixo tecnológico: Recursos Naturais pelo Instituto Federal Sul de Minas – Campus Poços.

8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC Bovinocultor de Leite na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima do Ensino Fundamental I Incompleto e principalmente aquele que por algum motivo não puderam terminar os estudos, cabe as Secretarias Municipais de Educação e ao CRAS encaminhá-lo à EJA para regularizar a situação escolar. O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes IFSulde Minas Poços de

Caldas.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso FIC de Bovinocultor de leite, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200 horas. A hora aula dos cursos é definida como tendo 55 minutos de duração, com início às 17:00 as 21:00 horas. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular, horário do curso e a seguir é apresentado as ementas.

| Disciplina | Carga Horária | TOTAL |
|--|----------------------|----------------------|
| Introdução ao curso e Características da produção de bovinos | 10 horas | 200 HORAS |
| Reprodução e Manejamento Genético | 40 horas | |
| Manejo de animais jovens | 10 horas | |
| Sustentabilidade do sistema produtivo | 10 horas | |
| Técnicas relacionadas aos processos de aperfeiçoamento reprodutivo | 34 horas | |
| Sanidade dos Bovinos | 30 horas | |
| Produção de forrageiros de inverno e ensilagem | 50 horas | |
| Visitas Técnicas | 16 horas | |

Horário de Aula: Curso – Bovinocultor de Leite – 200 hs

| Horário | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira | Visitas/Téc |
|------------------------|---|--|---|---|---|---|
| 17:00 As 18:00 | Introd Curso Bovinocultor /Ca Prod Bov Profº Jorge Boaventura | Manejo de animais jovens Profº Jorge Boaventura | Técnica rela processo aperf reproduct Profº Jorge Boaventura | Produç forrageinverno ensilag Profº Jorge Boaventura | Reprodução e ManejamentGenético Profº Jorge Boaventura | Visitas Técnicas Profº Jorge Boaventura |
| 18:00 As 18:50 | Introd Curso Bovinocultor /Ca Prod Bov Profº Jorge Boaventura | Manejo de animais jovens Profº Jorge Boaventura | Técnica rela processo aperf reproduct Profº Jorge Boaventura | Produç forrageinverno ensilag Profº Jorge Boaventura | Reprodução e Manejamento Genético Profº Jorge Boaventura | Visitas Téchni Profº Jorge Boaven |
| 18:50 As 19:05:: | INTERVALO | INTERVALO | INTERVALO | INTERVALO | INTERVALO | INTERVALO |
| 19:05 20:00 | Manejo de animais Profº Jorge Boaventura | Sustent siste produiti Profº Jorge Boaventura | Sanidade dos Bovinos Profº Jorge Boaventura | Reprodução e Manejamento Genético Profº Jorge Boaventura | Produç forrageinverno ensilag Profº Jorge Boaventura | Visitas Técnicas Profº Jorge Boaven |
| 20:00 As | Manejo de animais Profº Jorge Boaventura | Sustent sistema produiti Profº Jorge Boaventura | Sanidade dos Bovinos Profº Jorge Boaventura | Reprodução e Manejamento Genético Profº Jorge | Produç forrageinverno ensilag Profº Jorge | Visitas Técnicas Profº Jorge Boaven |

| | | | | | | |
|-------|--|--|--|------------|------------|--|
| 22:00 | | | | Boaventura | Boaventura | |
|-------|--|--|--|------------|------------|--|

10. INDICADORES METODOLÓGICOS

10.1 A Metodologia

A metodologia de ensino deverá priorizar a participação do aluno, tanto nas aulas teóricas, como nas aulas de campo e de laboratório. O professor deverá utilizar aperfeiçoar e/ou desenvolver procedimentos metodológicos como:

- Trabalho individual e em grupo; elaboração de trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- Realização de atividades de cunho científico; elaboração de projetos multidisciplinares; visitas técnicas;
- Desenvolvimento de projetos e demais ações que promovam o conhecimento científico e tecnológico.

10.2 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo Desenvolvida no Ambiente de Aprendizagem

O contato do aluno com a prática deve ser planejado considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados.

Cabe ao professor do curso organizar situações didáticas para que o aluno busque, através do estudo individual e em equipe, soluções didáticas para os problemas que simulem sua realidade profissional. A articulação entre a teoria e prática, assim como, das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

- **Fazenda Cruzeiro**-Poços de Caldas-MG: Teste de C.M.T/ Pesagem de bovinos sem uso de balança/ Administração de volumoso e concentrado/ Mochamento de bezerros.
- **Fazenda Barro Preto**:Procedimentos de higienização e ordenha de vacas leiteiras/./Cuidados com bezerros recém-nascidos e alimentação do rebanho/ Dieta completa/ Montagem de linha de ordenha.
- **Fazenda Corumba**- Principais diferenças entre a propriedade de gado leiteiro e gado de corte/ Vacinação/ Divisão das pastagens/Pesagem de animais com fita métrica.
- **Laticínio Bandeira Ltda**- Principais análises efetuadas no leite/Densidade/Alisarol/Temperatura/Acidez titulavel/Fraldes no leite.

11. EMENTAS

| | |
|---|-------------------------------|
| Disciplina: Introdução e Características da Produção de Bovinos | Carga horária: 10horas |
| Ementa: Introdução ;Cenário econômico ;Sistemas de produção | |
| REFERENCIAS BÁSICA: | |
| JARDIM, V.R. Bovinocultura .Campinas:Editora Camara Brasileira do Livro, 1973. | |
| MILLEN, E. Zootecnia e veterinária .Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975. | |
| PEREIRA, C.A;ANDRADE, I.F. Bovinocultura de corte .Lavras:Editora FAEP, S/D. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Disciplina: Reprodução e Manejamento Genético | Carga horária: 40horas |
| Ementa. Principais raças, cruzamentos, monta controlada. | |

REFERENCIAS BÁSICA:

CAMPOS, O.;LIZIEIRE, R.S.**Gado de leite:500 perguntas e 500 respostas**.Brasilia:EDITORA EMBRAPA, 1993
 JARDIM, V.R.**Bovinocultura**.Campinas:Editora Camara Brasileira do Livro, 1973.
 NEIVA, R.S.**Produção de bovinos leiteiros**.Lavras:Editora da UFLA, 2000.

Disciplina: Manejo de Animais Jovens

Carga horária: 10horas

Ementa. Cuidados com os recém-nascidos/ Administração de Colostro/ Vacinação/ Restrição Alimentar.

REFERENCIAS BÁSICA:

BEHMER, M.L.A.**Como aproveitar bem o leite no sítio e em chácara**.São Paulo:Camara brasileira do livro, 1984.
 COELHO, W.;SÁ, J.P.M.**Manual do veterinário**.São Paulo:Editora pfizer, 1974.
 NEIVA, R.S.**Produção de bovinos leiteiros**.Lavras:Editora da UFLA, 2000.

Disciplina: Sustentabilidade do sistema Produtivo

Carga horária: 10horas

Ementa. Planejamento da produção/ Composição e evolução do rebanho/ Controle zootécnico, econômico e administrativo.

REFERENCIAS BÁSICA:

CAMPOS, O.;LIZIEIRE, R.S.**Gado de leite:500 perguntas e 500 respostas**.Brasilia:EDITORA EMBRAPA, 1993.
 NEIVA, R.S.**Produção de bovinos leiteiros**.Lavras:Editora da UFLA, 2000.
 SANTOS, M.V.FONSECA, L.F.L.**Qualidade do leite e controle da mastite**.SÃO PAULO:Editora Lemos, 2000.

Disciplina: Técnicas relacionadas nos processos de aperfeiçoamento

Carga horária:34 horas

reprodutivo

Ementa: Características das principais raças/ Seleção/ Cruzamento e suas Vantagens/ Seleção de reprodutores.

REFERENCIAS BÁSICA:

JARDIM, V.R.**Bovinocultura**.Campinas:Editora Camara Brasileira do Livro, 1973.

NEIVA, R.S.**Produção de bovinos leiteiros**.Lavras:Editora da UFLA, 2000.

TEIXEIRA, J.C.**Nutrição de animais ruminantes**.Lavras: FAPEMG, 1992.

Disciplina: Sanidade dos Bovinos

Carga horária: 30horas

Ementa: Sintomas das principais pragas e doenças que acometem os bovinos/Tratamento profilático e clínico/ Cemitério pecuário/Quadro geral de vacinação.

REFERENCIAS BÁSICA:

CAMPOS, O.;LIZIEIRE, R.S.**Gado de leite:500 perguntas e 500 respostas**.Brasilia:EDITORA EMBRAPA, 1993

FONSECA, L, F;SANTOS, M.V.**Qualidade do leite e controle da mastite**.São Paulo,:Editora Lemos, 2000.

MILLEN, E.**Zootecnia e veterinária**.Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975.

Disciplina: Produção de Forrageiras de inverno e ensilagem.

Carga horária: 50horas

Ementa: Instalações/ divisão e formação de pastagens/ piquetes/ alimentação suplementar de inverno/Ensilagem/ Calculo da capacidade do silo/ Principais tipos de silo.

REFERENCIAS BÁSICA:

CAMPOS, O.;LIZIEIRE, R.S.**Gado de leite:500 perguntas e 500 respostas**.Brasilia:EDITORA EMBRAPA, 1993

NEIVA, R.S.**Produção de bovinos leiteiros**.Lavras:Editora da UFLA, 2000.

TEIXEIRA, J.C.**Nutrição de animais ruminantes**.Lavras: FAPEMG, 1992.

| | |
|---|-------------------------------|
| Disciplina: Prática Profissional | Carga horária: 16horas |
| Ementa: Teste C.M.T em bovinocultura de leite, /Montagem de linha de ordenha/ Mochamento de animais jovens/ Pesagem sem uso de balança/ Densidade do leite/ Teste de Alisarol/Controle leiteiro/ Acidez titulável. | |
| REFERENCIAS BÁSICA: | |
| NEIVA, R.S. Produção de bovinos leiteiros.Lavras:Editora da UFLA, 2000. | |
| SANTOS, M.V.FONSECA, L.F.L. Qualidade do leite e controle da mastite.SÃO PAULO:Editora Lemos, 2000. | |
| TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos animais.Lavras:Editora FAEPE, 1998 | |

12. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIENCIA OU TRANSTORNOS GLOBAIS

O Campus de Poços de Caldas tem um programa de adaptação e adequação de suas instalações as pessoas com necessidade especiais e/ou com mobilidade reduzida.

Com a necessidade de ser atual e promover serviços especializados que ajudem na promoção de uma educação inclusiva, oferece aos seus alunos o trabalho de profissionais da área de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

-Atendimento Pedagógico objetiva auxiliar o docente, visando aperfeiçoar o desempenho deste na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de transmissão de conteúdo, e por fim, orienta com relação aos critérios de avaliação que proporcione resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Também tem a função de assistir o aluno e toda a equipe que está envolvida no processo ensino-aprendizagem (professores, familiares e a sociedade), propondo alternativas que visem à redução da evasão escolar e o acesso de todos à escola, tornando -a igualitária e democrática, além de atuar nos problemas de dificuldade de aprendizagem e disciplinares.

-Atendimento Psico-social, o intuito é personalizar, atender e orientar os alunos em suas necessidades, principalmente os estudantes que possam estar enfrentando alguma dificuldade, seja ela de ordem pessoal,

emocional, social ou familiar e que possa estar refletindo nos estudos e prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo principal é fornecer ao aluno apoio e instrumentais para iniciar e prosseguir seus estudos em nível médio.

Neste processo o aluno é visto de forma global, por isso o desenvolvimento da capacidade de ser cidadão consciente, é prioridade na formação de nossos alunos, pois o desenvolvimento da dignidade humana e da construção de uma sociedade democrática, justa e solidária é consequência da formação dos profissionais competentes que sairão para o mercado de trabalho.

O atendimento subsidia também os coordenadores de cursos e docentes no que se refere às decisões de natureza didático-pedagógicas que buscam melhores alternativas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos discentes.

13. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus 10 conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;

- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

As ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento em:

- Conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais, e como foco principal a aprendizagem, com objetivos de envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;

- Proporcionar, negociar, planejar e desenvolver projetos, visitas técnicas envolvendo o aluno e a equipe docente visando ir além do ambiente profissional, bem como habilidades para trabalho em equipe onde os resultados dependerão do comprometimento e dedicação de todos onde, mesmo com os possíveis erros a transformados em oportunidades ricas de aprendizagem, bem como valorizar experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re) construção dos saberes;
- Considerar que diferentes ritmos de aprendizagens e subjetividade do aluno devam ser incentivados a pesquisar em diferentes fontes e locais;
- Respeitar a cultura específica de cada aluno e pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar critérios diferentes de estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como produções de acordo com idade e faixa etária no desenvolvimento das atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas à mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho coletivo e integrado com todos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas bem como adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

14. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar no aluno, em seus conhecimentos prévios que partirão da reflexão de como avaliar.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados o envolvimento nos trabalhos e discussões.

Para que seja eficaz, deverá ser processual e ao longo do curso, partindo do que o aluno já sabe e o que precisará saber.

A avaliação deverá proporcionar aos alunos debates orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e auto avaliação.

15. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto à qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

As avaliações são submetidas à aplicação do critério abaixo:

I. Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi **PLENA** e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem, nota entre 9 e 10 pontos.

II. Conceito B – A aprendizagem do aluno foi **PARCIALMENTE PLENA** e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem, nota entre 7,6 e 8,9;

III. Conceito C – A aprendizagem do aluno foi **SUFICIENTE** e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos

propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem, notas entre 6 e 7,5;

IV. Conceito D - A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, nota inferior a 6 pontos.

V. NA – Não Apto: quando o aluno tiver frequência inferior a 75%.

16. INFRAESTRUTURA.

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino. A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares. Material necessário para o curso será disponibilizado aos alunos.

Faz se necessário ainda que:

As instalações disponíveis para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

17. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.

O IFSULDEMINAS Poços de Caldas, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder gratuitamente aos alunos: uniforme (camiseta), material escolar, seguro escolar, auxilia financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão. Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio de reforço pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades



individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem. Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes. Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IF Poços de Caldas MG.

18. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Guia PRONATEC de Formação Inicial e Continuada 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/et_gestao_negocios/et_gestao_negocios.php#609>. Acesso em 24 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia Pronatec de Cursos Fic. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/> _____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada -2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.

Suporte de apoio: IFPR, Cursos FIC.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 4 de setembro de 2013.

19. ANEXO MODELO DO PLANO DE ENSINO

Obs: O PPC (Projeto Pedagógico de Curso) é um direcionamento, existindo portanto uma flexibilidade para o professor complementar com outras referências que condensarão no curso, e na disciplina.

16. ANEXO: MODELO DO PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

Centro de Referência: Poços de Caldas MG

CURSO: BOVINOCULTOR DE LEITE

Área do Conhecimento/Eixo

Tecnológico: Recursos Naturais

Disciplina:

Carga Horária Total: 00 horas

Ano Letivo: 2015

Professor:

Pré – requisitos:

Noturno

Email:



Telefone: (00) 00000-0000

Ementa:

-anexar aqui o que consta no PPC

Objetivo Geral:

Objetivos específicos:

Conteúdos:

| UNIDADE/TEXTOS | CONTEÚDOS |
|----------------|-----------|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |

Metodologia:

- (X) Exposição
- (X) Trabalho em grupo
- (X) Debate
- (X) Estudo de caso
- () Seminário
- () Palestra
- (X) Pesquisa

Outros (Especificar): Dinâmicas

Recursos:

- (X) Computador
- (X) Data Show
- (X) Slide
- () Retroprojeter
- (X) Quadro branco
- (X) Internet
- () Laboratório
- (X) Vídeos
- () Álbum Seriado
- () Manequins
- (X) Atividades Práticas

Outros (Especificar):

Avaliação: ex: Atividades escritas e orais, individuais e em grupo processual, ao longo do curso



Bibliografia Básica:

-

Bibliografia Complementar:

Descrição de projetos e/ou atividades extras.

Professor (a)

Assinatura do Professor (a)

Cidade, data,ano